

**Flávio Kulevicz Bartoszeck**

## **O Behaviorismo filosófico e metodológico**

O behaviorismo filosófico<sup>1</sup> tornou-se popular num período posterior a segunda grande guerra. O seu surgimento pode ser explicado pela influência de pelo menos três tendências. A primeira foi por pura reação ao dualismo, a segunda foi a influência do positivismo lógico, onde em última instância a constatação ou verificação de uma proposição deveria ser direcionada às circunstâncias observáveis. Por último, foi motivada pela tese de que pelo menos a maioria dos problemas filosóficos, se não todos, seria o resultado de um desleixo lingüístico/conceitual, onde uma análise apurada da linguagem se fazia necessária para solucionar os tais problemas.

O behaviorismo filosófico não é uma vertente que se encarregue sobre o que são afinal os estados mentais em si, ou seja, em sua concepção essencial, mas sim uma tentativa de entender o vocabulário que usamos para falar sobre tais estados. Por exemplo, ele afirma que falar sobre as emoções, desejos e vontades não é questionar o seu aspecto introspectivo, mas sim seria um modo abreviado de falar sobre o *comportamento*, estes hipotéticos ou reais. Ou seja, ele afirma que toda a expressão sobre os estados mentais pode ser transladada numa longa e complexa sentença, sem perder, é claro o seu significado.

Uma analogia sugestiva seria a propriedade disposicional de *ser solúvel*. Dizer que um torrão é solúvel não é dizer que o torrão possui algum tipo de estado espiritual interior. É somente dizer que, se o torrão de açúcar for colocado na água, ele irá se dissolver. (Churchland, 1998, p 49)

O termo “solúvel”, neste caso, leva uma conotação “operacional”, ou seja, a

---

<sup>1</sup> Não confundir com o Behaviorismo Metodológico, Ver mais em <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/matos.htm>.

palavra “solúvel” seria testada para revelar se esse termo seria bem aplicado ou não.

Os behavioristas defendem também, que análises nestas esferas poderiam servir para outros tipos de expressões, tais como os estados mentais de desejos por exemplo. Levando em conta está análise, eles dispõem que as pessoas podem ser analisadas a cerca de suas disposições, como por exemplo a disposição de desejo de viajar, comprar passagens e assim por diante.

Analisar as atitudes de alguém não seria um trabalho a procurar por uma “entidade interior” mas sim procurar por uma disposição, uma capacidade traduzida em expressões. Sendo o problema mente/corpo, apenas um pseudo-problema na filosofia da mente.

O behaviorismo filosófico, infelizmente tinha duas falhas importantes que o tornavam problemático, mesmo para seus defensores. Ele evidentemente ignorava, e até mesmo negava, o aspecto “interior” de nossos estados mentais. Ter uma dor, por exemplo, não parece ser meramente uma questão de estar inclinado a gemer, esquivar-se, tomar aspirina, e assim por diante. ( Churchland,1998,p 50)

Porém, o behaviorismo filosófico continha as suas falhas, notadamente duas delas serão esboçadas aqui. A primeira falha era a de ignorar e até negar os estados internos. Por exemplo, como o experiência qualitativa de sentir dor. Este estado não pode ser simplesmente analisado como sendo apenas uma inclinação para espernear e soltar silvos de agonia, mas sim é uma situação real que revela-se interiormente. Ignorar tais estados internos subjetivos seria uma atitude no mínimo negligente por parte de uma teoria da mente.

A segunda falha veio à tona quando os behavioristas tentaram especificar em detalhe a disposição com múltiplas vias que eles afirmavam constituir qualquer estado mental dado. A lista de condicionais necessários para uma análise adequada de “quer férias no Caribe”, por exemplo, parece ser não apenas longa, mas , sim, indefinidamente, ou mesmo infinitamente, longa, sem um modo finito de especificar os elementos que devem ser incluídos. ( Churchland,1998,p 51)

A segunda falha pode ser deduzida a partir da atitude primordial desta vertente, a qual a de enunciar em forma de expressão todas as possibilidades de vias múltiplas que cada disposição, que segundo eles todo estado mental deveria ser constituído.

Vamos pensar numa situação hipotética de tirar férias em outro país. Primeiro seria necessário enumerar as condições necessárias para isso: (1) Roger gostaria de pegar um voo para a Alemanha. Suponhamos que esse aspecto é verdadeiro e que Roger simplesmente não tenha o costume de guardar para si suas intenções, leva-se a (2) Roger quer um voo econômico para a Alemanha. Tal disposição só pode ser verdadeira se e somente se a primeira for igualmente verdadeira, o que digamos de passagem parece ser difícil de enunciar, quantas condições seriam necessárias para caracterizar os desejos e aspirações de Roger? Estou comentando apenas os que aparecem publicamente, o que dizer então das disposições internas, com por exemplo, Roger tem medo de aviões, sempre viaja de trem. Porém, para corrigir cada uma das condicionais, para levar alguma coesão para o todo, seria o de introduzir uma miríade de qualidades (como acreditar, ter intenção, desejar), fazendo assim a teoria cair por água abaixo, já que os estados mentais não são compreendidos na teoria filosófica do Behaviorismo.

Agora trataremos do Behaviorismo metodológico, vertente está muito mais inteligível e largamente usada pela psicologia.

O behaviorismo metodológico foi uma tentativa, frutífera no seu início, de contrapor as idéias dualistas introspectivas empregadas tradicionalmente na psicologia anterior. Esta vertente tencionava, na reconstrução da psicologia, um estreitamento metodológico com as ciências naturais, evidentemente bem sucedidas em sua história.

Diferentemente do behaviorismo filosófico, o metodológico estabelecia um método de explicar o comportamento das criaturas examinadas e não apenas certificar se

do correto uso das proposições que usamos para designar o comportamento como no caso do behaviorismo filosófico.

O comportamento das criaturas pode ser explicado pelas ações perpetradas por estes no âmbito do observável publicamente, como ruídos emitidos, movimentos corporais, mudanças de temperatura, liberação de substâncias químicas e assim por diante.

O behaviorismo afirma, assim, a sua vinculação com o registrável em contraponto aos conteúdos internos que eram o objeto de investigação da psicologia de até então.

Do mesmo jeito que o comportamento era rigorosamente identificado e catalogado, a forma de explicação deste comportamento deveria ser igualmente suscinta e objetiva.

Explicações oriundas do senso comum, o qual recorriam a dados da mente introspectiva careciam de consistência objetiva, sendo um impecílio no caso do trato de outras criaturas como os animais mamíferos de pequeno porte usado como cobaias.

O poder de previsão das teorias mentalistas estava também prejudicadas por sua incapacidade de correlação das criaturas com um ambiente exterior, sendo os estados mentais introspectos diferentes entre si, sem a menor vínculo com outra realidade senão a do sujeito verificado.

As noções mentalistas que empregamos corriqueiramente são mal definidas e carecem de critérios objetivos para sua aplicação, em especial, no caso dos animais não-humanos; a introspecção individual não oferece uma base uniforme e confiável para sua aplicação, mesmo no caso dos seres humanos; as explicações mentalistas são, em geral, contruídas após-o-fato, e os princípios invocados possuem muito pouca força de previsão; e tais explicações “voltadas-para-o-interior”ocultam de nós o papel bastante amplo do ambiente externo ao organismo no controle de seu comportamento.  
( Churchland,1998,p 145)

Ao se desvincilharem da explicação por meio de estados mentais ocultos, tais

pesquisadores, como Skinner, propuseram a enunciação do comportamento de uma criatura levando em conta as características peculiares de seu comportamento em relação a outras criaturas ou sozinha, ou utilizar o ambiente e os comportamentos observáveis como por exemplo : Um ambiente rico em flores proporcionava uma maior confluência de insetos e pequenas aves polinizadores, é claro levando se em conta o surgimento observável de tais criaturas nesse ambiente.

Outro vies de explicação pode ser o baseado nos reflexos condicionados, mas neste caso deveriam ser rigorosamente estabelecidos, se da sua ausência ou presença, utilizando-se de testes comportamentais, como por exemplo, o teste utilizado por patologistas para atestar o óbito. Neste teste, é utilizado procedimentos precisos no estabelecimento ou não dos reflexos, no caso do behaviorismo metodológico seria semelhante como no caso das cobaias felinas, seria necessário a introdução de eletrodos em seus nervos para estabelecer se um reflexo haveria ocorrido ou não, não poderíamos supor que o gato preenchesse um formulário sobre a sua sensação ou tentar decodificar seus miados.